

PROGRAMA AFP OLMIX: PRODUÇÃO DE PERUS LIVRES DE ANTIBIÓTICOS

José Angel Añón Recio¹, Frederico Melo e Castro²

¹ Vet Market Manager SW Europe, Olmix Group

² Business Development Manager, Agrotec - fcastro@agrotec.pt



Olmix Group, como empresa líder em biotecnologia com presença a nível mundial, tem desenvolvido ao longo dos anos, uma estratégia que oferece às empresas de produção de todas as espécies animais, uma série de soluções que permitem a redução do uso de antibióticos. Para atingir esse propósito conta com um serviço de assessoria e produtos únicos, diferenciados, obtidos a partir da biotecnologia marinha.

Resistência aos antibióticos, uma preocupação mundial

A resistência aos antibióticos vem sendo uma das principais preocupações da sociedade atual. Os diversos estudos que continuamente são publicados alertam para esta questão, uma vez que as previsões apontam para que este problema aumente anualmente a nível mundial: apesar de atualmente se estimar que morrem anualmente 700.000 pessoas devido a este problema (informação autorizada pelo Governo do Reino Unido), a previsão é que em 2050 chegue às 10 milhões de mortes/ano, o que equivale a uma morte a cada 3 segundos (O'Neill, 2016), cerca de 20% mais que o cancro, além das graves perdas económicas que provoca.

Apesar de em 2006 terem sido proibidos os promotores de crescimento, a verdade é que até 2015 não se estabeleceu uma meta ao nível europeu (2015/C 299/04) para controlar esta problemática provocada pelo aumento exponencial das resistências bacterianas, especialmente de certas bactérias de âmbito hospitalar e de *E.coli*. Este marco de grande importância considera o controlo do uso de antimicrobianos em medicina veterinária como parte vital do conceito *One Health*.



Dado que existe cada vez menos investigação e autorização de novos medicamentos e que há uma diminuição das possibilidades terapêuticas uma vez que o sua utilização preventiva e continuada na produção animal leva, por grande parte dos antibióticos utilizados na pecuária serem também utilizados e importantes na medicina humana, a que este problema se agrave, já que

que as bactérias desenvolvem resistências tanto diretas como cruzadas. Por este motivo, o setor pecuário necessita de ferramentas inovadoras para reduzir ao máximo a utilização de antibióticos.

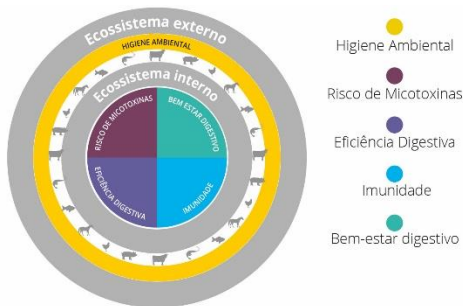
Consequentemente, estão a desenvolver-se grandes esforços e o mercado cárnico a nível mundial tende a reduzir, em maior ou menor medida a utilização de antibióticos, seja na produção normal, seja com o aumento da produção ecológica. Em todos os países do mundo estão a decorrer campanhas de promoção de carne de valor adicionado sem antibiótico, com certificações locais, regionais ou até internacionais.

Antibiotic Free Program (AFP) da Olmix, graças às algas

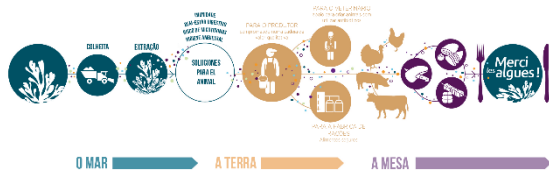
A Olmix começou a trabalhar com o programa livre de antibióticos (AFP) em empresas de avicultura no ano 2016, especializando-se e, posteriormente, ampliando a outras espécies. A grande experiência em avicultura é tanto própria (integração própria de avicultura) como em empresas externas colaboradoras, criando a sua marca de valor "Criado sem antibiótico desde la eclosão, graças às algas" (Merci las Algues!). Além disso, a Olmix tem uma cadeia de restauração própria, fez acordos com cadeias de distribuição e supermercados, onde oferece ao consumidor produtos sem utilizar antibióticos nas explorações.



Os programas AFP englobam ações de controlo ambiental, de micotoxinas, de processos entéricos e a melhoria da imunidade e da eficiência digestiva. A colaboração com veterinários, empresas de produção, fabricantes de alimentos para animais e pessoal das explorações é essencial para a implementação destes programas.



Os passos a seguir para instaurar estes AFP, personalizados para cada empresa, começam com uma auditoria às explorações, desenho e desenvolvimento do protocolo e a sua implementação gradual, até que se consiga atingir o objetivo final. Para isso, a Olmix conta com um serviço de assessoria e acompanhamento.



Bases do Programa Livre de Antibióticos (AFP) da Olmix em perus

Em geral, este Plano está assente nos seguintes pilares, que vão de controlar continuamente a criação de perus:

1. Biossegurança, em especial a melhoria dos protocolos de limpeza, desinfecção e qualidade da água (controlo de problemas entéricos).

2. Controlo ambiental, da temperatura e da ventilação (especialmente amoníaco) e humidade nas camas (problemas respiratórios, dérmicos, pododermatite, etc.).

3. Programa de controlo sanitário e da eficiência dos animais, mediante:

- Controlo da imunidade do animal (status individual/coletivo) mediante planos vacinais, evitar stress e utilização de produtos específicos.
- Melhoria da eficiência digestiva e metabólica do animal. Qualidade do alimento (finos = enterite)
- Controlo de micotoxinas no alimento.

- Melhoria do bem-estar digestivo dos perus, desde o dia de entrada (reidratação e arranque no consumo de alimento) e durante toda a recria.

Tipos de explorações de perus e manejo geral dentro do programa AFP

As explorações “tipo” que já se encontram dentro do programa AFP têm, numa forma geral, as seguintes características:

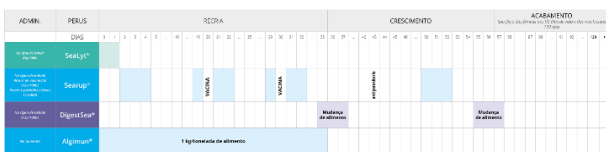
- Lugar de recria: Bretanha francesa.
- Genéticas: Premium (Aviagen), Grade Maker e Optima (Hendrix).
- Dimensão média dos pavilhões, 700 a 1600m². Média 1200 m². Explorações, no geral, com boas condições.
- Fase única, desde dia 1 de vida até ao sacrifício nos mesmos pavilhões.
- Idade e peso ao sacrifício (segregação por sexos)
 - Machos entre 119 e 140 dias (média de 126 dias) com 15,5 Kg. GMD de 120,57g/dia
 - Fêmeas entre 84-91 dias, com 7,11 Kg. GMD de 80,41g/dia
- Densidade animal/m²: 7,2 a 7,7 (média de 7,32)
- Sistema de ventilação, controlo ambiental, água:
 - Ventilação estática com chaminé central e entradas laterais
 - Aquecimento radiante ou por canhões
 - Luz natural e artificial
 - Água da rede ou de furo
- Tipo de cama: Palha moída ou serradura sobre solo de cimento ou terra
- Plano alimentar
 - Iniciador: 0-13d (migalha)
 - Starter: 14-36d (migalha)
 - Crescimento 1: 37-57d (granulado)
 - Crescimento 2: 58-70d (granulado)
 - Finalizador 1 (fêmeas a matadouro): 71-91d (granulado)
 - Finalizador 2: 92-110d (granulado)
 - Finalizador 3 (machos a matadouro) 111-130d (granulado)

Planos de controlo sanitários

Podem ser resumidos nas seguintes atividades:

- Controlo da água com cloro e ácidos, com recolha de dados de controlo de qualidade nos vários pontos críticos da linha de distribuição.
- Planos vacinais e de desparasitação:
 - INCUBADORA: RTI (nebulização), HVT (Marek), ND (PMV1) (iny)

- D21: RTI revacinação (nebulização)
- D26-D28: Enterite hemorrágica (água)
- D30-35: possível autovacina E.coli (iny) e/ou ORT (iny)
- D42: RTI
- D56: desparasitação
- D90: desparasitação de machos
- É permitida a utilização de coccidioestáticos
- Planos de aditivos na água
 - Entrada de perus com 1 dia de vida: Sealyt Spark 48h y Searup Still nos 4 dias seguintes
 - Controlo da eficiência digestiva e metabólica: DigestSea Still nas mudanças de alimento
 - Searup Still perivacinal (RTI e autovacinas quando aplicável)



Programa AFP em perus: exemplo de planos de tratamento

Resolução de problemas

Seguindo os programas AFP em perus, os problemas sanitários são reduzidos ao máximo devido às melhorias sanitárias e de manejo. Em qualquer caso, pontualmente podem aparecer problemas.

Nas empresas produtoras de perus que se encontram dentro do programa AFP os problemas mais comuns são as colibaciloses (47,5% da problemática total), seguidas de problemas respiratórios (ORT, Mycoplasma, etc., correspondente a 29,4%) e enterite necrótica (23,10%).

A maioria destas situações são resolvidas com uma observação atenta e rápida toma de decisões, com planos de ação estabelecidos por comunicação com a equipa técnica veterinária. Por exemplo, recomenda-se que nas explorações tenham sempre presente Sealyt e Searup, para aplicar nas fases iniciais de deteção de processos digestivos ou respiratórios, respetivamente.



Resultados técnicos do programa AFP:

Exemplo de empresas com explorações dentro do programa AFP:

Ano	Lotes sob programa AFP Olmix	Lotes com êxito	Lotes com êxito (%)	Animais sob programa AFP Olmix	Animais sem tratamento antibiótico	Animais com êxito (%)
2017	19	14	82%	115.509	100.689	87%
2018	20	20	100%	163.360	163.360	100%
2019				117.535	104.975	89%

* Nota: os lotes que não cumprem os requisitos do programa AFP são sacrificados por canais alternativos

Dados médios do programa AFP em perus (2018):

RESULTADOS	MÉDIA		REFERÊNCIA BRETANHA	DIFERENÇA AFP OLMIX Vs REFERÊNCIA
	MÍN	MÁX		
Mortalidade %	6,1		8,01	-1,91
	2,05	11,78		
Rejeitados em Matadouro (%)	1,4		1,27	0,13
	0,48	3,87		
Índice de Conversão	2,37		2,39	-0,02
	2,23	2,56		
PV médio	11,03		10,84	0,19
	10,11	11,88		
GMD (g/d)	98,96		98,75	0,21
	91,1	110		

No ano de 2019, em empresas externas ao Grupo Olmix, mais de 1 milhão de perus entraram no programa AFP, dos quais 88,8% dos lotes cumpriram o programa com êxito (mais de 925.000 animais), com os seguintes dados produtivos:

RESULTADOS	MÉDIA		REFERÊNCIA BRETANHA	DIFERENÇA AFP OLMIX Vs REFERÊNCIA
	MÍN	MÁX		
Mortalidade %	7,17%		8,01	-0,84%
	2,19%	19,51%		
Rejeitados em Matadouro (%)	1,79%		1,27	0,62%
	0,98%	4,12%		
Índice de Conversão	2,39		2,39	0
	2,13	2,67		
Densidade Média animal/m2	7,53			
	6,32	7,8		

RESULTADOS	MÉDIA		REFERÊNCIA BRETANHA	DIFERENÇA AFP OLMIX Vs REFERÊNCIA
	FÊMEAS	MACHOS		
Distribuição	45%	55%		
Idade Média ao Sacrificio	109,42			
	88,52	129,69		
Peso Vivo (Kg)	11,55		10,84	0,71
	7,11	15,57		
GMD (g/d)	105,58		98,75	6,83
	MÍN 97			
	MÁX 153			
	MÍN 71,47	MÍN 110,78		
	MÁX 89,54	MÁX 141,60		

A produção dentro do programa AFP da Olmix está em pleno crescimento, pois consegue valorizar o produto a um preço cerca de 25% superior ao produto convencional, sem um aumento do custo de produção.

Conclusão:

A produção de carne sem antibiótico é um dos grandes desafios da pecuária atual, devido ao aumento exponencial das resistências bacterianas às moléculas existentes no mercado, sendo prioritário preservar a eficácia destes medicamentos. Para contribuir na redução ou eliminação da utilização de antibióticos nas empresas de produção animal, a Olmix desenvolveu um programa chamado Programa Livre de Antibióticos (AFP - Antibiotic Free Program) adaptado a cada espécie e exploração, no qual, com uma série de medidas de

manejo, higiene, controlo sanitário e uso estratégico de produtos, se pode atingir esse objetivo.

A colaboração com os trabalhadores, veterinários e empresas implicadas é essencial para o sucesso destes programas em perus, conseguindo-se obter taxas de sucesso de aproximadamente 90% e um produto de maior valor, melhorando os dados produtivos sem encarecer os custos de produção, aumentando por isso a rentabilidade e sustentabilidade das empresas pecuárias.

OS NOSSOS PERUS SÃO CRIADOS SEM TRATAMENTOS ANTIBIÓTICOS DESDE A ECLOSÃO.

Merci les algues!

UMA FILEIRA DO MAR AO PRATO

BEM-ESTAR E SAÚDE ANIMAL
VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DO PRODUTOR
MERCADO LIVRE DE ANTIBIÓTICOS
Merci les algues!

SeaLyt[®] MSP[®] MUCIN

- Libertação de mucinas intestinais e reidratação
- Melhoria do arranque na ingestão de alimento e reabsorção do saco vitelino
- Principalmente utilizado em iniciações e controlo de processos entéricos

Searup[®] MSP[®] IMMUNITY

- Ativação e modulação da resposta imunitária, individual e coletiva, a vacinações e agentes de campo
- Principalmente utilizado em iniciações, antes das vacinações e processos respiratórios

DigestSea[®] MSP[®] LIPIDS

- Melhora a função digestiva e hepática: absorção, digestão, metabolismo
- Proteção hepática e renal
- Melhora a adaptação a mudanças nutricionais e a ingestão diária